REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

EXPRESSÕES CULTURAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: INVENTÁRIO PARTICIPATIVO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

CULTURAL EXPRESSIONS AND EDUCATIONAL PRACTICES: A PARTICIPATORY INVENTORY AND PEDAGOGICAL POSSIBILITIES FOR ELEMENTARY EDUCATION

Ciências Humanas • 16/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794561154

Jean de Sousa Oliveira[1]

Arlete Maria Luz Araújo[2]

Maria Isabel Moura da Silva[3]

Maria Alveni Barros Vieira[4]

RESUMO

Este artigo analisa as possibilidades de articulação entre expressões culturais e práticas educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como espaço de investigação o município de São João da Canabrava, no Piauí. De abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, a pesquisa articulou procedimentos bibliográficos, documentais e de campo, organizados em três movimentos investigativos: conhecer, reconhecer e inventariar pedagogicamente. A produção dos dados envolveu três entrevistas com detentores e praticantes de expressões culturais locais, além da elaboração de inventários participativos inspirados nas orientações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Foram investigados os Festejos de Nossa Senhora Aparecida, o Reisado e os saberes tradicionais das rezadeiras. A análise de conteúdo evidenciou a importância da oralidade, da observação, da participação comunitária e das relações intergeracionais na transmissão dos saberes, bem como os desafios relacionados à continuidade dessas práticas culturais. Como resultado, foi sistematizado um inventário pedagógico que apresenta possibilidades de articulação entre os conhecimentos culturais identificados e os componentes curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conclui-se que a documentação participativa das expressões culturais pode oferecer subsídios à construção de práticas educativas contextualizadas, valorizando os saberes locais e as relações entre escola e comunidade. Ressalta-se que as possibilidades pedagógicas apresentadas constituem proposições ainda não desenvolvidas ou avaliadas no contexto escolar.

Palavras-chave: expressões culturais; inventário participativo; inventário pedagógico; ensino fundamental.

ABSTRACT

This article analyzes the possibilities of integrating cultural expressions into educational practices in the early years of elementary education, focusing on the municipality of São João da Canabrava, in the state of Piauí, Brazil. Adopting a qualitative, exploratory, and descriptive approach, the study combined bibliographic, documentary, and field research procedures, organized into three investigative stages: learning about, recognizing, and pedagogically inventorying cultural expressions. Data collection involved three interviews with bearers and practitioners of local cultural traditions, as well as the development of participatory inventories inspired by the guidelines of the Brazilian National Institute of Historic and Artistic Heritage (IPHAN). The study examined the Festivities of Our Lady of Aparecida, the Reisado folk tradition, and the traditional knowledge and practices of *rezadeiras* (traditional prayer healers). Content analysis highlighted the importance of oral transmission, observation, community participation, and intergenerational relationships in the transmission of knowledge, as well as the challenges associated with the continuity of these cultural practices. As a result, a pedagogical inventory was developed, outlining possibilities for connecting the identified cultural knowledge with the curricular components established by Brazil's National Common Curricular Base (BNCC). The study concludes that participatory documentation of cultural expressions can provide a foundation for developing contextualized educational practices that value local knowledge and strengthen relationships between schools and communities. It should be emphasized that the proposed pedagogical possibilities have not yet been implemented or evaluated in school settings.

Keywords: cultural expressions; participatory inventory; pedagogical inventory; elementary education.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, o interesse pelo conhecimento e reconhecimento das expressões culturais de diferentes grupos sociais ganhou maior visibilidade no cenário brasileiro, em meio às discussões sobre identidade nacional e valorização da cultura popular. Desde as primeiras décadas daquele século, especialmente a partir do movimento modernista, intelectuais brasileiros passaram a dedicar maior atenção às práticas, aos saberes e às tradições populares, buscando reconhecê-los como elementos constitutivos da cultura nacional. Nesse contexto, destaca-se a atuação de Mário de Andrade, particularmente no anteprojeto elaborado em 1936 para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPAN), no qual propôs uma concepção abrangente de patrimônio, contemplando, entre outras categorias, a arte popular e as manifestações folclóricas (Andrade, 1981; IPHAN, 2024).

Esse processo de valorização adquiriu novos contornos entre as décadas de 1950 e 1960, quando a cultura popular passou a ocupar espaço significativo nos debates sociais, políticos e educacionais. No início da década de 1960, iniciativas como o Movimento de Cultura Popular (MCP), o Movimento de Educação de Base (MEB), o Centro Popular de Cultura (CPC) e a campanha "De Pé no Chão Também se Aprende a Ler" contribuíram, a partir de diferentes concepções e formas de atuação, para aproximar cultura e educação, reconhecendo os grupos populares como sujeitos produtores de cultura e valorizando seus saberes, experiências, linguagens e modos de vida nos processos educativos (Fleuri, 2003; Scocuglia, 2016).

No campo jurídico e institucional, o reconhecimento da diversidade cultural brasileira encontrou um marco fundamental na Constituição Federal de 1988, especialmente em seus artigos 215 e 216, que asseguram a proteção das manifestações culturais e reconhecem as formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver como dimensões constitutivas do patrimônio cultural brasileiro (Brasil, 1988). Esse reconhecimento contribuiu para a ampliação das políticas de identificação, documentação e salvaguarda das referências culturais, entre cujos instrumentos se destacam os inventários participativos, orientados pela valorização dos conhecimentos e significados atribuídos pelas comunidades aos seus próprios bens culturais (IPHAN, 2024).

No campo educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece a consideração das características regionais e locais na organização dos currículos da Educação Básica (Brasil, 1996). Essa orientação, articulada às proposições da Base Nacional Comum Curricular - (Brasil, 2018), abre possibilidades para o diálogo entre os conhecimentos produzidos nas comunidades e aqueles sistematizados pela escola. Nessa perspectiva, a aproximação entre expressões culturais e práticas educativas não se limita à utilização de manifestações populares como recursos ilustrativos dos conteúdos escolares, mas pressupõe o reconhecimento de seus sujeitos, contextos históricos, formas de produção, transmissão e significados sociais.

Apesar dos avanços no reconhecimento institucional das referências culturais e das possibilidades de sua valorização no contexto educacional, permanecem desafios relacionados à identificação, documentação e sistematização dos saberes produzidos e transmitidos nas comunidades, particularmente, quanto às

possibilidades de articulação desses conhecimentos com o currículo escolar. Tais questões tornam-se relevantes em contextos locais nos quais determinadas expressões culturais integram a vida comunitária, mas nem sempre dispõem de registros sistematizados que permitam conhecer seus praticantes, detentores, significados e formas de transmissão.

No município de São João da Canabrava, localizado no centro-sul do Piauí, diferentes expressões culturais integram a vida das comunidades, algumas delas registradas em ações, eventos e documentos locais, a exemplo do Reisado, da tradição dos sanfoneiros, do artesanato, das manifestações musicais e dos festejos religiosos (Canabrava News, 2024; 2025). Entretanto, no âmbito do levantamento documental realizado para esta pesquisa, não foram identificados inventários sistemáticos que reunissem informações sobre a localização dessas expressões culturais, seus praticantes e detentores, os conhecimentos a elas associados e as formas pelas quais são produzidos e transmitidos entre gerações. Também se apresenta como questão a necessidade de sistematizar possibilidades de articulação desses saberes com os conhecimentos escolares, particularmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante dessa lacuna, formulou-se a seguinte problemática de investigação: de que maneira um inventário participativo de expressões culturais de São João da Canabrava pode contribuir para a identificação de saberes locais e para a proposição de práticas educativas articuladas ao currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Para responder a essa questão, o artigo objetiva analisar três expressões culturais do município de São João da Canabrava, por meio de inventários participativos, e sistematizar, em um inventário pedagógico, possibilidades de articulação entre os

conhecimentos identificados e os componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A justificativa para a realização desta investigação fundamenta-se na necessidade de conhecer e documentar expressões culturais que integram a história e a vida comunitária de São João da Canabrava, reconhecendo seus praticantes e detentores como sujeitos produtores e transmissores de conhecimentos. Ao mesmo tempo, considera-se a importância de produzir subsídios que possam contribuir para a formação inicial e continuada de professores, favorecendo reflexões sobre as relações entre cultura popular, currículo e práticas educativas. Esse entendimento encontra respaldo nas contribuições de Moreira e Candau (2011), para quem a discussão das relações entre cultura e currículo nos espaços formativos constitui uma dimensão importante da construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural e com o reconhecimento dos diferentes sujeitos sociais.

A relevância da pesquisa também se expressa em suas possíveis contribuições sociais, educacionais e acadêmicas. No âmbito das comunidades, a documentação participativa pode favorecer o registro e a valorização de conhecimentos, memórias e práticas culturais. Para a gestão pública municipal, os inventários produzidos podem oferecer subsídios a iniciativas de identificação, documentação e valorização das referências culturais locais. No campo educacional, o inventário pedagógico apresenta possibilidades de aproximação entre os saberes comunitários e os componentes curriculares, sem pressupor sua aplicação ou avaliação no contexto escolar. Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui para ampliar as discussões sobre cultura popular, currículo e formação docente no semiárido piauiense,

especialmente no que se refere à produção de conhecimentos sobre expressões culturais locais e suas possibilidades educativas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

Para a produção desta investigação quatro termos se apresentaram como categorias articuladoras da pesquisa, promovendo a unidade entre título, objetivos, metodologia e análise do tema da pesquisa, cultura popular e educação escolar, a saber:

2.1. Conhecer

Neste trabalho, conhecer não significa apenas tomar ciência da existência de uma manifestação cultural. Trata-se de um movimento investigativo que envolve identificar, localizar, descrever, historicizar e compreender as referências culturais existentes no território. Conhecer implica, portanto, produzir informações sobre onde determinada prática ocorre, quem participa dela, quais saberes mobiliza, como surgiu ou se constituiu historicamente e de que maneira se mantém ou se transforma.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva dos Inventários Participativos do IPHAN (2024), segundo a qual inventariar constitui um modo de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se pretende conhecer melhor. O processo envolve pesquisa de campo, levantamento documental, sistematização e interpretação de dados, tendo como referência os espaços da vida cotidiana e as referências culturais significativas para os grupos sociais.

Assim, neste trabalho conhecer corresponde ao movimento investigativo de identificar, localizar, descrever, contextualizar historicamente e compreender as expressões culturais existentes no

território de São João da Canabrava, bem como os sujeitos, saberes, práticas e formas de transmissão a elas relacionados. Nesse sentido, conhecer é a primeira operação do inventário: antes de atribuir significado pedagógico às práticas, é necessário saber quais são elas, onde estão e quem as produz.

2.2. Reconhecer

Reconhecer acrescenta uma dimensão distinta ao conhecimento. Não basta que o pesquisador identifique uma prática existente; é necessário compreender se, como e por que os próprios sujeitos e comunidades atribuem valor e significado a ela. Essa perspectiva encontra forte respaldo na Convenção da UNESCO (2003) para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, segundo a qual o patrimônio cultural imaterial compreende práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as próprias comunidades, grupos e indivíduos reconhecem como parte de seu patrimônio cultural. Essas práticas são transmitidas entre gerações e constantemente recriadas de acordo com a história e com as relações que os grupos estabelecem com seu ambiente, contribuindo para sentimentos de identidade e continuidade.

O IPHAN (2024) segue orientação semelhante ao colocar as comunidades no centro dos processos de atribuição de valor e sentido aos bens culturais. Nos Inventários Participativos, são os próprios grupos sociais que assumem protagonismo na identificação, descrição, classificação e definição das referências que consideram constitutivas de sua identidade cultural.

Portanto, neste trabalho, reconhecer significa compreender as expressões culturais a partir dos sentidos, valores, memórias e

significados que lhes são atribuídos pelos sujeitos e comunidades que as produzem, praticam e transmitem, reconhecendo esses sujeitos como produtores e detentores de conhecimentos. Essa diferença é importante: conhecer pergunta “o que existe?”; reconhecer pergunta “o que isso significa para quem vive, produz e transmite essa prática?”

2.3. Expressões Culturais, ou Manifestações Culturais?

Os termos *expressões culturais* e *manifestações culturais* apresentam aproximações conceituais, sendo frequentemente utilizados para designar práticas, saberes, celebrações, costumes e modos de fazer e viver historicamente constituídos pelos diferentes grupos sociais. Embora compartilhem significados, a utilização de um ou de outro pode decorrer da ênfase atribuída às dimensões da cultura que se pretende investigar.

O termo *manifestações cultural* possui importante presença no ordenamento jurídico brasileiro. O artigo 215 da Constituição Federal de 1988 estabelece que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional, apoiando e incentivando a valorização e a difusão das manifestações culturais. O § 1º do referido artigo determina, ainda, a proteção das manifestações das culturas populares, indígenas, afro-brasileiras e de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional (Brasil, 1988).

Nessa perspectiva, as manifestações culturais podem ser compreendidas como práticas, acontecimentos, celebrações, saberes, costumes e modos de fazer pelos quais indivíduos e grupos tornam socialmente perceptíveis e compartilham experiências

culturais historicamente construídas. Compreendem, portanto, festas, celebrações religiosas, músicas, danças, brincadeiras, práticas artesanais, formas tradicionais de trabalho e outras atividades presentes na vida cotidiana das comunidades. Não se restringem, assim, aos eventos festivos ou às apresentações artísticas, abrangendo também práticas relacionadas à produção material, à religiosidade e às formas de sociabilidade.

Por sua vez, o conceito de *expressões culturais* encontra respaldo na Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, aprovada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2005 e promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6.177, de 1º de agosto de 2007. Conforme a Convenção, as expressões culturais resultam da criatividade de indivíduos, grupos e sociedades e possuem conteúdo cultural (UNESCO, 2005; Brasil, 2007).

A Constituição Federal de 1988 também oferece fundamentos para essa compreensão ao reconhecer, em seu artigo 216, que o patrimônio cultural brasileiro compreende bens de natureza material e imaterial, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Entre esses bens, encontram-se as formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver (Brasil, 1988).

Observa-se, portanto, que os dois termos compartilham uma compreensão da cultura como construção histórica e social, produzida e recriada pelos sujeitos em suas relações cotidianas. Ambos abrangem práticas materiais e simbólicas, reconhecem a diversidade cultural e permitem compreender os vínculos entre cultura, memória, identidade e pertencimento. *A diferença entre*

eles não constitui uma oposição conceitual rígida, mas pode ser estabelecida a partir das dimensões que se pretende privilegiar na investigação.

Nesse sentido, enquanto o termo *manifestações cultural* pode enfatizar as formas concretas pelas quais as práticas culturais se apresentam na vida social, *expressões culturais* permitem destacar, de maneira articulada, essas práticas e os conhecimentos, valores, memórias, experiências e significados que lhes são atribuídos pelos sujeitos que as produzem, praticam e transmitem. Isso não significa que as manifestações culturais estejam desprovidas dessas dimensões, mas que a segunda denominação oferece uma perspectiva analítica mais adequada aos propósitos deste estudo.

Portanto, a opção pelo termo *expressões culturais* como categoria central desta investigação justifica-se pela natureza do objeto de estudo e pelos objetivos que orientam a pesquisa. O interesse não se limita a identificar e descrever as práticas culturais existentes no município de São João da Canabrava, mas busca compreender seus processos históricos de constituição, os sujeitos envolvidos, os conhecimentos mobilizados, as formas de aprendizagem e transmissão e os significados atribuídos a essas práticas pelas comunidades.

Essa perspectiva aproxima-se da noção de *referência cultural* adotada pelo IPHAN (2024), particularmente nas propostas de inventários participativos, que valorizam o reconhecimento dos bens e práticas culturais a partir dos significados atribuídos a eles pelos próprios sujeitos e comunidades. Desse modo, o inventário não se reduz ao registro descritivo das práticas identificadas, mas constitui também um instrumento de conhecimento e reconhecimento dos

saberes, das memórias e das experiências culturais presentes no território investigado.

No âmbito deste trabalho, a adoção do termo *expressões culturais* mostra-se igualmente pertinente à elaboração de um inventário pedagógico, uma vez que permite relacionar os conhecimentos produzidos e transmitidos nas comunidades aos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de reconhecer que as práticas culturais locais mobilizam conhecimentos históricos, sociais, artísticos e ambientais que podem contribuir para a construção de propostas didático-pedagógicas contextualizadas.

2.4. Inventário Pedagógico

O IPHAN (2024) trabalha institucionalmente com Inventário Nacional de Referências Culturais e Inventários Participativos. O Instituto define o Inventário Participativo como ferramenta de Educação Patrimonial que possibilita às próprias comunidades identificar, descrever, classificar e definir seus bens e referências culturais. O processo permite coletar informações, organizar conhecimentos e favorecer aprendizado, participação social e valorização cultural.

O manual atualmente disponível pelo IPHAN organiza o inventário em fichas referentes ao território, fontes, entrevistas e categorias de bens culturais, como lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes. A segunda edição do manual foi publicada em 2025, revista e atualizada para fortalecer os Inventários Participativos como instrumentos de democratização do patrimônio cultural.

Portanto, o termo “inventário pedagógico” não é apresentado como modalidade oficial criada pelo IPHAN, mas assumido como uma construção metodológica própria, inspirada nos Inventários Participativos e nos princípios da Educação Patrimonial, assim definida: inventário pedagógico é o instrumento de pesquisa e sistematização construído neste estudo para identificar, registrar, contextualizar e reconhecer as expressões culturais de São João da Canabrava, seus territórios, praticantes e detentores, os saberes a elas associados e suas formas de transmissão, acrescentando a esse processo uma dimensão educativa voltada à construção de possibilidades de diálogo entre os conhecimentos produzidos nas comunidades e aqueles trabalhados no espaço escolar.

O seu diferencial está justamente no pedagógico. Um inventário cultural poderia terminar com a identificação, documentação e interpretação da referência cultural. O inventário pedagógico proposto neste TCC avança uma etapa e pergunta também: que conhecimentos estão contidos nessas expressões cultural? Quem os ensina e transmite? Como são aprendidos? Que relações podem estabelecer com a escola?

3. METODOLOGIA

A investigação ora apresentada foi desenvolvida mediante abordagem qualitativa (Flick, 2004), tendo como lócus o município de São João da Canabrava no Piauí, compreendido não apenas como delimitação geográfica, mas como território sociocultural no qual diferentes sujeitos produzem, compartilham, transformam e transmitem saberes, práticas e modos de fazer.

O percurso metodológico foi meticulosamente organizado a partir de três eixos articulados — conhecer, reconhecer e inventariar pedagogicamente —, correspondentes às diferentes etapas da investigação.

Conhecer, constitui o primeiro movimento da pesquisa e compreende a reconstituição das origens históricas e socioculturais do município. Essa etapa foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica e documental (Cellard, 2008), relacionadas à ocupação do território, à organização das fazendas no sertão do Piauí nos períodos colonial e imperial, às atividades produtivas, às formas de sociabilidade e à formação das comunidades. Para tal feito, foram consultadas obras literárias que versam sobre a história do município a exemplo de Bezerra Neto, et all (2021) e Araújo, Oliveira e Vieira (2025).

Reconhecer constitui o segundo movimento e correspondeu à pesquisa de campo (Minayo, 2016) a partir da qual foi realizado um levantamento de três expressões culturais consideradas pelo próprio pesquisador, que é habitante do Município, como as mais populares no espaço em estudo. Essa etapa foi orientada pelos princípios dos Inventários Participativos do IPHAN (2024), que propõem a identificação das referências culturais a partir da participação dos próprios grupos e comunidades. Em atendimento às diretrizes do IPHAN foram identificados e entrevistados três detentores dos saberes pertinentes as expressões culturais por eles praticadas procurando descrever e compreender suas histórias os conhecimentos necessários à realização das expressões culturais, as formas pelas quais são aprendidos e transmitidos, as transformações experimentadas ao longo do tempo e os valores e significados que lhes são atribuídos.

A última etapa do percurso metodológico consistiu na elaboração do inventário pedagógico que correspondeu à proposta de sistematização e atribuição de uma finalidade educativa aos conhecimentos produzidos nas etapas anteriores. Para cada expressão cultural identificada foi elaborada uma ficha de inventário pedagógico contendo, entre outras informações, os saberes do inventário participativo em diálogo com possibilidades de aproximação entre saberes culturais e conhecimentos escolares, tomando como referência os princípios da Educação Patrimonial (IPHAN, 2024) e as áreas dos conhecimentos escolares definidas na BNCC (Brasil, 2018).

Os dados produzidos nas três etapas foram organizados e interpretados mediante procedimentos da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), compreendendo pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A análise procurou articular os diferentes conjuntos de fontes, permitindo compreender as expressões culturais em suas dimensões históricas, territoriais e sociais e, posteriormente, sistematizá-las no inventário pedagógico.

A lógica do texto foi assim organizada:

1. Conhecer → história do território + levantamento documental + mapeamento das manifestações.

2. Reconhecer → ouvir os praticantes/detentores + memórias + significados + saberes + transmissão geracional.

3. Inventário pedagógico → sistematizar o que foi conhecido e reconhecido + investigar a escola + construir possibilidades educativas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Conhecer: Território Sociocultural

A ocupação do território que atualmente constitui São João da Canabrava insere-se no processo mais amplo de colonização dos sertões piauienses, caracterizado pela expansão das fazendas de criação de gado vacum e cavalar e pela formação de sítios destinados, sobretudo, à agricultura de subsistência. Documentos produzidos nos períodos colonial e imperial, organizados e analisados por Araújo, et all. (2025), permitem identificar a existência das primeiras propriedades que mais tarde iriam compor o Sítio Canabrava situado na ribeira do Guaribas, pertencentes a diferentes possuidores.

Essas informações possibilitam compreender que a constituição do território não ocorreu a partir de um único núcleo de povoamento. Pequenos aglomerados humanos foram sendo formados em diferentes propriedades e localidades, articulados pelas atividades produtivas, relações familiares, trabalho e circulação entre fazendas e sítios. Nesse processo, a ocupação da terra esteve acompanhada pela produção e transmissão de conhecimentos necessários à sobrevivência e à organização da vida no sertão.

Registros do final do século XIX analisados pelos autores supra citados evidenciam a presença de trabalhadores escravizados exercendo diferentes atividades, entre as quais aparecem vaqueiros, roceiros, costureiras e rendeira. Tais informações revelam uma sociedade marcada pelas relações escravistas e, simultaneamente, possibilitam identificar diferentes conhecimentos e habilidades mobilizados na organização da vida econômica e social.

Os vaqueiros estavam relacionados às atividades de criação e manejo do gado, enquanto os roceiros atuavam nas lavouras, especialmente no cultivo da cana-de-açúcar, milho, feijão e mandioca. A presença de mulheres registradas como costureiras e rendeira evidencia, por sua vez, a existência de saberes relacionados à costura e à produção de rendas. Esses registros são particularmente relevantes para esta investigação porque permitem perceber que, paralelamente à organização econômica do território, diferentes conhecimentos eram produzidos, praticados e transmitidos pelos sujeitos que nele viviam.

Nas áreas caracterizadas pela existência de brejos, as condições naturais favoreceram o cultivo da cana-de-açúcar e a instalação de pequenos engenhos. A moagem da cana estava associada à produção de rapadura, batida, alfenim, garapa, mel e, em determinadas circunstâncias, aguardente. Mais do que atividades econômicas, essas práticas mobilizavam conhecimentos construídos pela experiência e transmitidos no cotidiano do trabalho.

A formação sociocultural de São João da Canabrava também esteve relacionada às diferentes formas pelas quais crianças, jovens e adultos aprendiam os conhecimentos considerados necessários à vida comunitária. Antes da expansão da escolarização pública, parcela significativa desses processos educativos ocorria no interior das famílias e nas atividades cotidianas.

Bezerra Neto et al. (2021) registram que, entre as décadas de 1930 e 1960, nas localidades Brejo e Barras, a formação das novas gerações estava fortemente vinculada aos valores familiares, à religiosidade, ao trabalho e à disciplina. Desde cedo, crianças e jovens participavam das atividades realizadas pelos adultos, aprendendo

tarefas relacionadas à agricultura, à criação de animais e aos trabalhos domésticos.

Paralelamente a essas aprendizagens, desenvolveu-se a educação escolar. Inicialmente, as aulas aconteciam em espaços domiciliares e eram ministradas por professores particulares conhecidos como mestres-escolas, responsáveis principalmente pelo ensino da leitura, escrita e operações elementares de aritmética. Posteriormente, foram instaladas escolas mantidas pelo poder público, ampliando progressivamente a presença da educação escolar no território (Araújo et all. 2025).

4.2. Reconhecer: Expressões Culturais

Entre as expressões culturais identificadas em São João da Canabrava (PI), destacam-se os festejos de Nossa Senhora Aparecida, o Reisado e os saberes tradicionais das rezadeiras. Embora apresentem características distintas, essas práticas compartilham elementos relacionados à religiosidade popular, à memória coletiva, à sociabilidade comunitária e à transmissão intergeracional de conhecimentos, constituindo referências culturais significativas para a compreensão dos processos educativos desenvolvidos no município.

Os festejos de Nossa Senhora Aparecida, realizados anualmente entre os dias 3 e 12 de outubro, no bairro Aparecida, anteriormente denominado Três Morrinhos, constituem uma tradição religiosa e comunitária com aproximadamente 58 anos de existência. Conforme entrevista com, Francisco das Chagas Lima Oliveira (2026), sua origem está associada às reuniões de oração realizadas pelas primeiras famílias da localidade, cuja mobilização possibilitou,

posteriormente, a construção de uma igreja dedicada à santa. A celebração reúne moradores, visitantes e antigos residentes, envolvendo novenas, procissões, celebrações religiosas e atividades de confraternização.

O inventário participativo evidenciou que a organização dos festejos mobiliza diferentes grupos comunitários e favorece a transmissão de conhecimentos por meio da participação de crianças, jovens e adultos nas atividades religiosas e coletivas. Orações, cânticos, preparação de alimentos e organização das celebrações constituem experiências de aprendizagem vinculadas à convivência e à participação comunitária. Para o entrevistado, a festividade representa uma oportunidade de rememorar a trajetória das primeiras gerações e reconhecer os sujeitos envolvidos na formação da comunidade (Oliveira, 2026). Entretanto, sua continuidade enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à necessidade de maior participação e apoio institucional.

Outra expressão cultural identificada foi o Reisado, tradição associada às celebrações dos Santos Reis, caracterizada pela presença de cantorias, danças, instrumentos musicais, personagens e encenações. A entrevista com Raimundo Lino da Rocha (2026), integrante do grupo Os Valdivinos, revelou que a aprendizagem dessa prática ocorre predominantemente no ambiente familiar, mediante a observação e a participação nas apresentações. Segundo Rocha (2026), os conhecimentos relacionados aos cantos, instrumentos, personagens e modos de apresentação são transmitidos entre gerações, embora sofram modificações ao longo do tempo.

A oralidade constitui um dos principais meios de circulação desses conhecimentos, especialmente por meio dos versos, cantorias e improvisações. Ao comentar a participação das novas gerações, o entrevistado afirma: “Os mais novos pegaram o gosto, que hoje eles mesmos tomaram de conta, de cantar” (Rocha, 2026, p. 4). O depoimento evidencia que a continuidade do Reisado envolve processos de aprendizagem e recriação cultural, nos quais os participantes incorporam conhecimentos herdados e introduzem novas formas de expressão. Apesar dessa permanência, foram identificadas dificuldades relacionadas ao reconhecimento e à valorização material dos diferentes sujeitos envolvidos nas apresentações.

Os saberes tradicionais das rezadeiras também integram o conjunto de expressões culturais identificadas no município. Associadas à religiosidade popular e às práticas comunitárias de cuidado, as rezas e benzeduras mobilizam conhecimentos transmitidos principalmente pela oralidade, observação e convivência familiar. A entrevista com Maria das Graças da Conceição (2026) revelou que sua aprendizagem ocorreu durante a infância, ao acompanhar as práticas realizadas pela mãe: “Aprendi sozinha. Mamãe rezava nas crianças e eu ficava de um lado, prestando atenção” (Conceição, 2026, p. 3).

A narrativa evidencia que a transmissão desses conhecimentos não depende necessariamente de ensinamentos sistematizados, podendo ocorrer mediante experiências cotidianas de observação, escuta e participação. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Brandão (1981), ao reconhecer a existência de processos educativos desenvolvidos nas relações sociais e culturais para além das instituições escolares.

O inventário identificou, ainda, que os conhecimentos da entrevistada envolvem orações, gestos, objetos e procedimentos associados às crenças religiosas e às formas tradicionais de compreender o cuidado. Sua atuação é interpretada como uma responsabilidade espiritual e comunitária, fundamentada na solidariedade e na disposição de ajudar outras pessoas, aspecto que dialoga com as discussões de Oliveira (1985) sobre as práticas das rezadeiras.

Entretanto, a continuidade desses saberes apresenta desafios. A entrevistada manifesta preocupação com a redução do número de pessoas que realizam as benzeduras, afirmando: “Porque é uma coisa muito boa que tá se acabando. Não tem, gente. Não tem quem reze mais ninguém” (Conceição, 2026, p. 7). Essa percepção evidencia transformações nas condições de transmissão e permanência dos conhecimentos tradicionais, relacionadas às mudanças nas relações comunitárias e à participação das novas gerações.

A análise dos três inventários participativos permite reconhecer que os festejos de Nossa Senhora Aparecida, o Reisado e os saberes das rezadeiras constituem espaços de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, nos quais a oralidade, a observação, a participação e a convivência entre gerações assumem centralidade. Embora apresentem especificidades, essas expressões culturais evidenciam processos educativos desenvolvidos no cotidiano das comunidades, para além dos espaços formais de escolarização.

Nesse sentido, os conhecimentos identificados oferecem subsídios para a elaboração de um inventário pedagógico que possibilite

estabelecer aproximações entre as referências culturais locais e os conhecimentos escolares do Ensino Fundamental. Essa articulação não pressupõe a transposição direta das práticas comunitárias para a escola, mas sua problematização como objetos de conhecimento, considerando seus significados históricos, sociais e culturais e as possibilidades de diálogo com os componentes curriculares.

4.3. Inventário Pedagógico

Enquanto o inventário participativo possibilitou conhecer essas expressões culturais, identificar seus praticantes e detentores, compreender os saberes envolvidos e suas formas de transmissão, o inventário pedagógico procurou explorar suas potencialidades educativas, estabelecendo aproximações entre os conhecimentos produzidos nas comunidades e aqueles recomendados pela BNCC (Brasil, 2018) para serem trabalhados nas escolas do Ensino Fundamental.

Na perspectiva do IPHAN (2024), o inventário pedagógico constitui um instrumento de pesquisa e educação voltado à valorização da cultura local e à sua articulação com o currículo escolar. Não se trata, portanto, de um inventário oficial destinado ao reconhecimento ou registro de bens como patrimônio cultural, mas de uma proposta que busca contribuir para a construção de práticas educativas contextualizadas, considerando as experiências, as memórias e os saberes das comunidades.

Para sua elaboração, algumas questões orientaram a reflexão: quais conhecimentos associados às expressões culturais inventariadas podem ser trabalhados na escola? Com quais conteúdos e componentes curriculares podem dialogar? Por meio de quais

atividades e com quais finalidades educativas? Essas indagações orientaram a identificação de possibilidades didático-pedagógicas, tomando como referência as áreas do conhecimento estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular - (Brasil, 2018). Nos anos iniciais, essas áreas abrangem os componentes curriculares apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1. Áreas do conhecimento e componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme a BNCC (Brasil, 2018)

Área do conhecimento	Componentes curriculares
Linguagens	Língua Portuguesa, Arte e Educação Física
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências
Ciências humanas	História e Geografia
Ensino religioso	Ensino religioso

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018)

A partir dessa organização curricular, o desafio imposto consistiu em estabelecer relações entre os saberes e as práticas culturais documentados no inventário participativo e os conhecimentos escolares, identificando possibilidades de abordagem nas diferentes áreas do conhecimento. Desse exercício de articulação resulta a proposta de inventário pedagógico apresentada a seguir, concebida como um subsídio ao planejamento de atividades educativas que aproximem a escola das experiências socioculturais das comunidades de São João da Canabrava.

A análise dos três inventários participativos possibilitou organizar um conjunto de conhecimentos culturais que poderão subsidiar o planejamento de atividades pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O quadro a seguir apresenta uma síntese das possibilidades identificadas.

Quadro 2. Subsídios para o Inventário Pedagógico

Manifestação cultural	Conhecimentos identificados	Componentes curriculares	Possibilidades pedagógicas
Festejos de Nossa Senhora Aparecida	História comunitária, memória familiar, celebrações, culinária e organização coletiva	História, Geografia, Língua Portuguesa e Arte	Linhas do tempo, entrevistas, croquis, produção de textos e estudo dos espaços comunitários
Reisado	Cantorias, personagens, instrumentos, confecção de figuras e transmissão intergeracional	Arte, História, Língua Portuguesa e Geografia	Álbum de personagens, estudo de rimas, desenhos, entrevistas e identificação dos lugares das apresentações
Saberes tradicionais das rezadeiras	Oralidade, memória, religiosidade, práticas de cuidado e transmissão de conhecimentos	História, Língua Portuguesa, Geografia e Ciências	Entrevistas, relatos familiares, identificação de plantas e produção de livros coletivos

Fonte: Inventários participativos (2025), BNCC (Brasil, 2018).

A organização apresentada neste capítulo não pretende esgotar as possibilidades educativas das expressões culturais de São João da Canabrava, mas oferecer subsídios para que os conhecimentos identificados nos inventários participativos possam ser aprofundados, ampliados e reorganizados de acordo com as condições de cada escola, as características das turmas e os objetivos de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o inventário pedagógico não constitui um roteiro prescritivo, mas uma proposta aberta à reflexão e à construção de práticas educativas contextualizadas. Parte-se do entendimento de que é no cotidiano escolar, por meio do diálogo entre professores, estudantes e comunidades, que esses conhecimentos podem adquirir sentidos pedagógicos próprios, uma vez que orientações elaboradas por instâncias distantes das realidades socioculturais dos estudantes nem sempre conseguem contemplar suas experiências, necessidades e particularidades.

Assim, mais do que indicar conteúdos e atividades, a proposta busca contribuir para que a escola reconheça os saberes presentes em seu território e participe ativamente da produção de conhecimentos vinculados à realidade social e cultural em que está inserida.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada buscou compreender de que maneira as referências culturais de São João da Canabrava (PI) podem se aproximar da escola e contribuir para práticas educativas articuladas à história, à memória e aos modos de vida das comunidades. Para tanto, a investigação desenvolveu-se em três movimentos articulados: conhecer a formação histórica e sociocultural do

município, reconhecer expressões culturais presentes em seu território e elaborar um inventário pedagógico com possibilidades de articulação entre os conhecimentos comunitários e a educação escolar.

A análise documental e bibliográfica possibilitou compreender aspectos da formação histórica e sociocultural do município, evidenciando que sua história não se restringe aos registros oficiais e aos marcos político-administrativos, mas também se expressa nas memórias, nas práticas culturais e nas experiências dos sujeitos que constituem suas comunidades. Por sua vez, o inventário participativo permitiu identificar e documentar três expressões culturais: os Festejos de Nossa Senhora Aparecida, o Reisado e os saberes tradicionais das rezadeiras. As narrativas dos participantes evidenciaram a centralidade da religiosidade, da oralidade, da memória e das relações intergeracionais na produção e transmissão desses conhecimentos, bem como os desafios relacionados à sua continuidade e valorização social.

Os resultados também permitiram reconhecer a dimensão educativa dessas expressões culturais, cujos conhecimentos são produzidos e compartilhados por meio da observação, da participação e da convivência comunitária. Tais processos, desenvolvidos para além da instituição escolar, fundamentaram a elaboração de um inventário pedagógico que sistematiza possibilidades de articulação entre as referências culturais identificadas e os conhecimentos previstos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), especialmente aqueles relacionados à história local, à memória coletiva, à diversidade cultural e à Educação Patrimonial.

Desse modo, a investigação indica que a aproximação entre as referências culturais e a escola pode ocorrer mediante o reconhecimento dos conhecimentos produzidos nas comunidades e sua articulação intencional com os conteúdos curriculares. Essa perspectiva não pressupõe a simples transposição das práticas culturais para a sala de aula, mas sua problematização como referências históricas, sociais e educativas capazes de contribuir para a contextualização do ensino.

Cabe ressaltar que as possibilidades didático-pedagógicas propostas não foram aplicadas ou avaliadas no contexto escolar, constituindo subsídios cuja efetivação dependerá do planejamento docente, do diálogo com as comunidades e das condições concretas de cada escola. Além disso, o inventário não esgota a diversidade cultural do município, podendo ser ampliado por investigações posteriores e experiências pedagógicas que permitam examinar suas contribuições e limitações.

Conclui-se que o reconhecimento das expressões culturais de São João da Canabrava e sua sistematização em um inventário pedagógico constituem contribuições para a aproximação entre os conhecimentos comunitários e a educação escolar, oferecendo subsídios à construção de práticas educativas contextualizadas, comprometidas com a valorização da história, da memória e da diversidade cultural do território.

ENTREVISTAS

OLIVEIRA, Francisco das Chagas Lima. **Entrevista concedida a Jean de Sousa Oliveira, pesquisador do trabalho Expressões culturais**

de São João da Canabrava. São João da Canabrava, PI, 2026. Entrevista de pesquisa de campo.

ROCHA, Raimundo Lino da. **Entrevista concedida a Jean de Sousa Oliveira, pesquisador do trabalho Expressões culturais de São João da Canabrava.** São João da Canabrava, PI, 2026. Entrevista de pesquisa de campo.

CONCEIÇÃO, Maria das Graças da. **Entrevista concedida a Jean de Sousa Oliveira, pesquisador do trabalho Expressões culturais de São João da Canabrava.** São João da Canabrava, PI, 2026. Entrevista de pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. Anteprojeto para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. In: ANDRADE, Mário de**. Mário de Andrade: cartas de trabalho: correspondência com Rodrigo Mello Franco de Andrade (1936-1945).** Brasília, DF: Ministério da Cultura; SPHAN; Pró-Memória, 1981.

ARAÚJO, Arlete Maria Luz; OLIVEIRA, Jean de Sousa; VIEIRA, Maria Alveni Barros. Organização socioeducacional no município de São João da Canabrava. In: VIEIRA, Maria Alveni Barros. **Municípios piauienses: organização social, práticas culturais e educativas.** Teresina: Cancioneiro, 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA NETO, Bento José et al. (org.). **A flor de bugarim: memórias dos descendentes de Ana e Bento Bezerra.** Teresina:

Editora e Livraria Nova Aliança, 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 6.177, de 1º de agosto de 2007. Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris,** em 20 de outubro de 2005. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 2 ago. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6177.htm. Acesso em: 4 nov. 2026

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 14 Jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília,** DF: MEC, 2018. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 nov. 2026.

CANABRAVA NEWS. **'Sexta Cultural' valoriza artistas locais.** Canabrava News, 30 nov. 2024. Disponível em: https://www.canabravanews.com/. Acesso em 13 out. 2026

CANABRAVA NEWS. **Grupo “Os Valdivinos” vence Festival de Reisado.** Canabrava News, 4 fev. 2025. Disponível em: https://www.canabravanews.com/. Acesso em 13 out. 2026.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, n. 23, p. 16-35, maio/ago. 2003.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução de Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação.** 2. ed. Brasília: IPHAN, 2025. 125 p. Disponível em: https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/handle/123456789/1018. Acesso em: 6 nov. 2026

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação.** Brasília, DF: IPHAN, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/educacao-patrimonial/inventarios-participativos. Acesso em: 23 out. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2016.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria**. Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é benzeção.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. **Educar em Revista,** Curitiba, n. 61, p. 93-110, jul./set. 2016.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.** Paris: UNESCO, 2003. 18 f. Disponível em: https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/handle/123456789/1170. Acesso em: 4 nov. 2026.

UNESCO. **Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais.** Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/plano-nacional-de-cultura/texto/arquivos-pdf/AprovaodaConvenosobreaProteoePromoodaDiversidadedasExpressesCulturais..pdf. Acesso em: 4 nov. 2026

---

[1] Discente do Curso Superior de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do Curso Superior de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Discente do Curso Superior de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Docente do Curso Superior de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail